**NOME: ...**

**Nº USP: ...**

**E-MAIL: ...**

**QUESTÃO 1**

“A” celebrou contrato estimatório (venda em consignação) com “B”, no âmbito do qual “A” (consignante) entregou um veículo, de sua propriedade, a “B” (consignatário), que ficou autorizado a vendê-lo, pagando a “A” o preço de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), no prazo de 1 (um) mês, podendo restituí-lo a “A”, caso assim preferisse, naquele prazo. Transcorrido o aludido prazo contratual, sem que “B” vendesse ou restituísse o bem, “A” alienou o veículo a “C”, uma vez que necessitava de dinheiro. Nesse quadro, “C”, na qualidade de adquirente do bem, ajuizou demanda, sob o procedimento comum, em face de “B”, com vistas a que esse último lhe entregasse o veículo. Em contestação, “B” alegou, preliminarmente, **(i)** ausência de legitimidade de “C”; **(ii)** ausência de interesse processual; **(iii)** a existência de litisconsórcio necessário ativo com “A”; **(iv)** impossibilidade jurídica do pedido; e, no mérito, **(v)** a improcedência da pretensão (obrigação de entregar o veículo), sob a argumentação jurídica de que, nos termos do artigo 537 do Código Civil, “A” não poderia dispor da coisa antes de lhe ser restituída ou, ao menos, de lhe ser comunicada a restituição.

Nesse contexto, considerando que não pende controvérsia em relação às alegações fáticas, analise cada uma das alegações de “B” e, em sendo possível o respectivo acolhimento, indique a consequência jurídica processual, de forma individualizada e fundamentada **(5,0).**

**Resposta: ...**

**QUESTÃO 2**

O Município “M” ajuíza demanda, sob o procedimento comum, em face do ex-Prefeito “P”, com vistas a reparação a alegado dano ao erário municipal, no montante de R$ 10.000,00 (dez mil reais). O Município requereu, incidentalmente, a concessão de tutela provisória de urgência, para se decretar a indisponibilidade de bens de “P”, naquele valor, diante de comprovada dilapidação patrimonial que estava sendo promovida pelo ex-Prefeito. Deferida integralmente a tutela provisória, com consequente constrição do valor total em uma aplicação financeira milionária do requerido, “P” não interpôs recurso, nem apresentou contestação.

Nesse contexto, considerando que não pende controvérsia em relação às alegações fáticas, responda, fundamentadamente:

a) Seria possível a estabilização da referida tutela provisória, com consequente extinção processual, em especial, considerando que todos os sujeitos processuais devem cooperar entre si para que se obtenha, em tempo razoável, decisão de mérito justa e efetiva (CPC, art. 6°)? **(1,0)**

**Resposta: ...**

b) Caso “P”, após o decurso do prazo para a apresentação de contestação, se manifeste nos autos, espontaneamente, alegando a existência de vício do ato citatório, porquanto realizado por meio do “WhatsApp”, estar-se-ia diante de hipótese de vício de existência, validade ou de eficácia? Nesse cenário, como deveria proceder o juiz? **(2,0)**

**Resposta: ...**

c) Caso proferida sentença sem a regular citação do réu, a sentença padeceria, nesta hipótese, de vício de existência, validade ou de eficácia? E, considerando o disposto nos arts. 64, § 4°, e 966, II, do CPC, em eventual caso de, apenas, incompetência absoluta do juízo? **(2,0)**

**Resposta: ...**